

Era uma vez...



...a literacia!

2017/2020

Índice

Missão do Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho	5
I. Caracterização do meio onde se insere	5
I.I. Origem e evolução histórica.....	5
I.II. União de Freguesia de Alverca e Sobralinho	8
I.III. Caracterização da Vila do Sobralinho	9
I.III.I. Localização e Caracterização Geográfica	9
I.III.II. Tipologia da População	10
I.III.IV. Recursos Socioeconómicos	11
II. Caraterização da Instituição: Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho	12
II.I. Aspetos históricos da Instituição	12
II.II. Âmbito e dependência orgânica	14
II.III. Ideário	14
III. Instalações e Funcionamento	15
III.I. Berçário e Creche	16
III.I.I. Meios e Equipamentos	17
III.II. Pré-escolar	19
III.II.I. Meios e Equipamentos	20
III.III. Centro de Atividades e Tempos Livres	22
III.III.I. Meios e Equipamentos	24
III.IV. Clube de Jovens.....	25
III.IV.I. Meios e Equipamentos.....	26
III.V. Área administrativa e financeira.....	26
III.V.I. Meios e Equipamentos.....	27
III.VI. Higiene e Limpeza	28
III.VI.I. Meios e Equipamentos.....	29
III.VII. Transportes.....	30

III.VII.I. Meios e Equipamentos.....	30
III.VIII. Refeitório e Restauração.....	31
III.VIII.I. Meios e Equipamentos.....	32
IV. Estrutura Organizacional.....	33
IV.I. Organograma Geral.....	33
IV.II. Organograma Pedagógico.....	34
IV.III. Regulamentos Internos.....	35
V. Projeto de Intervenção/Ação.....	36
V.I. Enquadramento Teórico.....	36
V.II. Enquadramento da Sociedade Atual.....	38
V.III. Intervenção/Ação no cumprimento dos Objetivos.....	40
V.IV. Meta/Finalidade.....	41
V.V. Objetivos Gerais.....	41
V.VI. Estratégias.....	42
V.VII. Recursos Intervenientes.....	44
V.VII.I. Recursos Humanos.....	44
V.VII.II. Recursos Materiais.....	44
V.VIII. Calendarização.....	45
V.IX. Estratégias de Avaliação do Projeto.....	46
▪ 1ª Etapa – Avaliação e Diagnóstico.....	46
▪ 2ª Etapa – Avaliação de Processo.....	46
▪ 3ª Etapa – Avaliação de Produto.....	47
VI. Metodologia de Trabalho.....	48
VI.I. Perfil do Educador.....	48
VI.II. Calendarização de Reuniões de Planeamento/Avaliação.....	50
VI.II.I. Reuniões de Assessoras de Valência e Coordenadora Pedagógica.....	50
VI.II.II. Reuniões de Pessoal Docente.....	50
VI.II.III. Reuniões de Pessoal Não Docente.....	51

VI.II.IV. Calendário de Atendimento aos Pais	51
VI.III. Aticidades Extracurriculares	51
VI.III.I. Recursos Humanos	52
VI.III.I. Outros Profisisonais	52
▪ Professor De Educação Física	52
▪ Professor de Natação	53
▪ Professor de Karaté, de Zumba Kids e Yoga	53
VII. Referências	54
Anexos	55
Anexo 1	56
Regulamento Interno Creche	56
Anexo 2	57
Regulamento Interno Pré-Escolar	57
Anexo 3	58
Regulamento Interno CATL	58
Anexo 4	59
Regulamento Interno Clube de Jovens	59

Missão do Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho

O Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho tem como missão contribuir para a promoção do Concelho de Vila Franca de Xira, particularmente da Freguesia do Sobralinho e da sua população, através da prestação de serviços de apoio a crianças e a jovens, apoio à família, apoio à integração social e comunitária.

Proteger os cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho, em parceria com outras entidades da Rede Social e serviços competentes, públicos ou privados.

Tem ainda como objetivo a cooperação no âmbito nacional, a educação e formação profissional dos cidadãos, no sentido de contribuir para combater os fenómenos que levam à exclusão e desproteção social, assim como promover o desporto da Freguesia.

I. Caracterização do meio onde se insere

A vila do Sobralinho é uma pequena localidade, pertencente ao concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa, é uma freguesia de formação recente que fazia o termo norte do concelho de Alverca. A fixação humana no local, a meio caminho entre a borda d'água e o interior, justifica-se precisamente pela sua situação de lugar de passagem, levando à existência de vestígios de ocupação humana desde a Pré-História.

I.I. Origem e evolução histórica

As mais antigas evidências da atividade humana encontradas no território de Vila Franca de Xira são do Paleolítico Inferior, tratava-se de instrumentos de pedra lascada recolhidos no terraço quaternário de Alverca, cujo ponto mais alto se situa no Alto do Pinheiro no Sobralinho.

Na margem direita do rio Tejo, recolheram-se artefactos de pedra lascada que testemunham acampamentos temporários de caçadores-recolectores nos terrenos junto ao rio. Na zona eram abundantes os recursos alimentares: peixe e marisco do Tejo, caça de animais que se deslocavam na área e ainda os vegetais que cresciam nos vales.

A apropriação da agricultura e da pastorícia e a criação de excedentes alimentares a partir do Neolítico levaram à constituição de comunidades que ocuparam as elevações sobranceiras ao Tejo e outras bacias hidrográficas como os vales de Vialonga, Calhandriz e S. João dos Montes.

As populações sentiram necessidades de proteção, edificando povoados fortificados no cimo dos montes, onde guardavam o grão num celeiro comum e defendiam coletivamente os meios de subsistência, estas comunidades criaram os seus pequenos mundos em torno das aldeias.

Na zona foram ainda encontrados alguns materiais de contexto funerário, em abrigos naturais, como grutas da Pedra Furada, assim como, em grutas artificiais localizadas em mais elevados da região, como o Alto do Pinheiro no Sobralinho e na gruta da Verdelha do Ruivo em Vialonga.

A localização do território de Vila Franca de Xira na planície hidrográfica do Tejo, favoravelmente condicionada pela sua situação geográfica, foi na época Romana atravessada pela principal via terrestre de acesso a Lisboa (Olisipo) que, em Alverca, se bifurcava: seguia uma pelo vale de e a outra ladeava o rio na direção da Póvoa de Santa Iria.

O rio era, no entanto, a grande via navegável por onde chegavam e se escoavam os produtos, a comprová-lo, o conjunto de ânforas que têm sido encontradas por pescadores no leito do Tejo, nomeadamente junto aos mouchões de Alhandra e da Póvoa, e que denunciam a intensa atividade comercial romana. Transportadas nos porões dos navios, as ânforas continham produtos como o vinho, o azeite, os cereais e as conservas de peixe.

Dos vestígios de ocupação islâmica na região pouco se sabe, mantendo-se alguns séculos depois da passagem dos Muçulmanos por estas terras à beira do rio Tejo até hoje, os nomes de Alhandra e Alverca, assim como, algumas arquiteturas de influência Árabe, que apareceram no Alto do Senhor da Boa Morte em Povos, fruto de duas campanhas arqueológicas. Trata-se de um recinto fortificado que corresponderia a um Castelo/território, localizando-se nas proximidades de um dos eixos viários mais importantes entre duas capitais importantes, Santarém e Lisboa, desfrutando de ampla vista sobre o Tejo.

Com a reconquista Cristã, o vale do Tejo assume grande importância estratégica, tendo os aglomerados mais importantes sido fortificados e instituídos em municípios. Em 1195 o rei D. Sancho I concedeu aos moradores do castelo de Povos, o foral de Povos, em 1203 o bispo D. Soeiro de Lisboa deu foral a Alhandra e em 1206 D. Froila Hermiges recebeu a herdade de Cira, à qual deu foral em 1212, assim como, a Vila Franca de Xira.

No século XVI, a zona encontra-se em grande expansão, sendo a agricultura e a pesca os grandes impulsionadores da região, onde nas feiras locais, de Alhandra, Alverca e Vila Franca se trocavam os produtos.

As lezírias, produtoras de trigo, cevada, milho e legumes e abundantes de caça e de gado. A pequena agricultura de frutas e legumes em Alhandra, os cereais, frutas, vinho, sal e azeite em Alverca, o trigo, vinho, azeite e frutas em Povos - dominavam a produção do lado de cá do rio.

A profusão de atafonas, moinhos de vento, azenhas e lagares de azeite completava este sistema económico tradicional. A pesca, em que o Tejo era abundante, constituía naturalmente outra atividade importante. Fataças, linguados e sáveis eram pescados em todas as vilas, originando um comércio destas espécies.

A finalizar o breve retrato económico da região no final do Antigo Regime, refira-se a fundação de uma fábrica de curtumes em Povos, em 1729, que foi a primeira deste ramo no País, ocupando durante muito tempo uma posição cimeira na produção nacional de curtumes.

Na segunda metade do século XIX despontou um forte movimento cultural e associativo, sobretudo em Alhandra e Vila Franca de Xira, que se repercutiu por estes séculos e é patente nos agentes culturais sociais então fundados: Sociedade Euterpe Alhandrense, fundada em 1862, a mais antiga associação cultural hoje existente; Teatro Tália, fundado em 1865; a Filarmónica 1º Dezembro de Vila Franca de Xira, em 1870, e em 1874 foi fundada a Sociedade Filarmónica de Recreio Alverquense.

Do acentuar da favorável situação face às vias de comunicação com a inauguração do troço da linha férrea, Lisboa-Carregado, em 1856, a possibilidade dos mercados e a mão-de-obra barata, são razão da instalação das primeiras indústrias em finais do século, em Alhandra (Linho, juta, lã e cimento), na Póvoa (Soda) e em Vila Franca de Xira (Cintas, lãs e moagens).

A partir dos anos quarenta, na zona sul e mais próximo da capital crescem bairros típicos na área periférica de Lisboa, com habitações acessíveis a operários e trabalhadores dos serviços. Contudo, esta é a realidade que marca a atual paisagem urbana do concelho, como consequência de toda esta situação, destas, mudanças e contradições desta região durante o século XX. Bens vivos e presentes são os testemunhos escritores Soeiro Pereira Gomes e Alves Redol, que em obras notáveis que enriqueceram a cultura portuguesa.

Atualmente, o Município de Vila Franca de Xira dispõe de espaços de cultura e lazer, que coloca ao dispor das instituições e crianças do concelho: Quinta Municipal da Piedade, Quinta Municipal e Palácio do Sobralinho, Quinta Municipal de Subserra. Aqui realizam-se periodicamente eventos culturais onde as crianças e jovens são chamados a intervir.

Realizam-se também durante o ano, Atividades em parceria com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e as Instituições do Concelho, tais como: Xira Infantil, o Salão do Cavalo, Festa da Flor, Festa do Colete Encarnado, Exposição Internacional dos Gatos, Exposição Internacional Canina, Certames de Artesanato Nacionais e Internacionais. Na maioria destes eventos existe uma troca de saberes, hábitos e culturas.

I.II. União de Freguesia de Alverca e Sobralinho

Sabe-se que começou a ser repovoada a partir da tomada de Lisboa em 1147, por D. Afonso Henriques. Os Cristãos (Cruz de Cristo) levaram de vencida os muçulmanos (crescente) e nunca mais deixaram a região.

Outrora conhecida pelo topónimo de “Soveral” e mais tarde “Sobral” ou mais concretamente “Lugar do Sobral”, esta localidade situava-se nas proximidades do Mosteiro dos Frades Antoninos, fundado em 1590 por D. Francisco de Sousa, na então denominada Quinta da Capacharica.

Constituiu-se como a Freguesia do Espírito Santo do Sobral, com a construção da sua Igreja Paroquial, provavelmente no princípio do séc. XVIII, tornando-se assim, a segunda Freguesia do Concelho de Alverca, antiga vila da Estremadura, da Comarca de Vila Franca de Xira.

Após as terceiras Invasões Francesas, o Duque da Terceira que tinha a sua residência de campo no Solar do Sobralinho, mandou demolir o Convento e a Igreja, no ano de 1835, pensa-se que para outros projetos de edificações no local. Nesta altura, já tinha sido suprimida a Ordem dos Franciscanos do Sobralinho, consequência do Decreto de 28 de março de 1834, segundo o qual a Coroa determinou a supressão das ordens religiosas no país. Com a Igreja Paroquial em ruínas, deixa de haver sede da Paróquia e, por sua vez, Presidente da Junta da Paróquia, que era o Padre.

A extinção da Freguesia do Espírito Santo do Sobral aparece confirmada em 1836, pela Lei da Reforma Administrativa.

O topónimo Sobral é adulterado para Sobralinho e parte do espaço da atual Freguesia passa por adotar os dois topónimos de Sobralinho e Aldeia do Sobralinho, por forma de se distinguir do outro existente, quando integrada na Freguesia de São Pedro de Alverca.

Novamente integrada na Freguesia de São Pedro de Alverca e no respetivo Concelho, esta localidade passa por extinção deste (em 1853), a fazer parte do Concelho de Vila Franca de Xira, a partir de 24 de outubro de 1855.

Após a Implantação da República de 1910, a Freguesia de Alhandra efetua diligências tendo em vista o seu alargamento territorial. Os povos do Sobralinho e da Aldeia do Sobralinho, apoiados por esta freguesia, também desenvolvem esforços para passarem a fazer parte desta, pelo facto de, por razões geográficas, históricas, comerciais, industriais, de comunicação e prática religiosa se identificarem mais com a mesma.

Embora Alhandra tivesse conseguido concretizar, em dois momentos concretos, o seu alargamento territorial (O primeiro em 11 de julho de 1922 e o segundo em 14 de outubro de 1938), o Sobralinho e a Aldeia não conseguem a sua integração à Freguesia de Alhandra, devido ao poder da sua Freguesia-mãe de Alverca. Pelo

Decreto n.º 12161, o Lugar do Sobralinho passou a pertencer à Freguesia de Alverca do Ribatejo, a partir de 21 de agosto de 1926.

Em 11 de Julho de 1985, o Sobralinho e a Aldeia, já unidos a nível espacial, congregam esforços ideológicos que levam esta localidade, apenas sob o topónimo de Sobralinho, a constituir-se como uma outra Freguesia do Concelho de Vila Franca de Xira, legalizada pela Lei nº119/85, de 4 de outubro de 1985.

A freguesia do Sobralinho é elevada à categoria de Vila, pela Lei n.º 60/97, aprovada em 4 de junho de 1997 e publicada em Diário da República n.º 159 – I Série A, de 12 de Julho de 1997.

I.III. Caracterização da Vila do Sobralinho

A vila do Sobralinho é recente, mas a povoação tem uma longa história, da qual, o presente não se pode desligar, sendo referência atualmente Paço do Sobralinho, erguido timidamente no final do Século XVII, hoje conhecido como Palácio do Sobralinho, e o monumento das Linha de Torres Vedras, onde existia um fortim com peças de artilharia onde os portugueses fizeram frente aos poderosos exércitos franceses, onde está erguida desde 1883, a estátua (Hércules) da primeira linha de Torres Vedras.

I.III.I. Localização e Caracterização Geográfica

A Vila do Sobralinho pertence ao Concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa. Situada nas encostas da serra de Albufeira, está limitada a norte pelas Localidades de Alhandra e S. João dos Montes, a sul pela Freguesia de Alverca do Ribatejo, a nascente pelo rio Tejo e a poente pela Freguesia de Alverca.

Esta Vila tem uma área de 4.610Km², onde estão inseridos os lugares de Baltares, Estacal, Olival dos Cantos, Quinta do Bom Jesus e Rosário.

É considerada uma vila da área metropolitana de Lisboa, caracterizando-se por habitações verticais, onde habitam famílias nucleares e onde não existe o espírito de vizinhança; com poucos espaços verdes, poucas áreas de estacionamento, condicionando assim, a qualidade de vida dos habitantes.





Figura 1 –Planta da Freguesia do Sobralinho

I.III.II. Tipologia da População

De acordo com os Censos de 2011, a população residente na Vila do Sobralinho atinge já mais de 5 050 habitantes, embora só 3.965 sejam eleitores efetivos.

O nível cultural/recreativo da população da vila do Sobralinho é baixo, tendo gradualmente decaído o envolvimento em associações ou ações direcionadas para estes fins.

Ao nível da escolaridade, só a população mais idosa tem alguns casos de analfabetismo, algumas com a escolaridade do 1º ciclo.

Nas faixas etárias mais novas, todas frequentam o ensino, embora exista uma grande taxa de abandono escolar após o 9º ano de escolaridade, por vezes surge o abandono do ensino antes de terminar a escolaridade mínima obrigatória.

O nível socioeconómico, a população integra-se num nível médio/baixo, devido ao facto de algumas empresas sediadas na freguesia e zonas limítrofes, terem fechado ou procurarem sediar-se em zonas com menos custos de implantação.

I.III.IV. Recursos Socioeconómicos

As pessoas da vila do Sobralinho exercem a sua atividade profissional dentro do concelho, uma média de 68% e só 32% da população se desloca para fora do concelho, a maior parte destas deslocações destinam-se a Lisboa, em segundo lugar para o concelho de Loures.

A Indústria transformadora ocupa 48% dos residentes ativos, a maior parte trabalha no comércio hotéis e restaurantes.

Assim, os recursos socioeconómicos atuais existentes na freguesia são os seguintes:

- Indústria e armazenagem (Oficina de reparação de TV's; Oficina de calçado; Oficina de mobiliário de cozinha; 2 Oficinas de automóveis; 2 Oficinas de motos/motociclos; Oficina de estofador e 2 Fábricas);
- Comércio Alimentar (10 Cafés; 3 Frutarias; 4 mercearias; 4 Charcutarias; 3 Minimercados; Padaria; Peixaria; 3 Restaurantes; Snack-bar; Talho e Mercado);
- Vestuário e calçado (3 Pronto-a-vestir; Sapataria; Retrosaria);
- Diversos (Barbeiro; 5 Cabeleireiros; 2 Esteticistas; Drogaria; Farmácia; 2 Papelarias; Vidraceiro; Feira Bimensal e Peças de automóvel).
- Serviços Públicos e Administrativos (Junta de Freguesia do Sobralinho; Casa da Juventude do Sobralinho; Centro de Convívio Álvaro Pinheiro; Casa Mortuária; Correios);
- Serviços de Saúde (Consultório de dentista e Consultório de radiologia e análises);
- Serviços de Ensino (Público com 188 crianças; rede Solidária com 413 crianças);
- Equipamentos Desportivos (2 Polidesportivos e 2 Salas polivalentes cobertas);
- Equipamentos Religiosos (Igreja e 2 Capelas mortuárias);
- Diversos (Quinta Municipal; 6 Parques Infantis e Parque de Merendas);
- Movimentos Associativos, Cooperativas e Coletividades (Clube Recreativo do Torrão; Grupo Columbófilo do Sobralinho; União Desportiva e Cultural da Aldeia do Sobralinho);
- Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho; Associação de Mulheres do Sobralinho; Associação de Reformados e Pensionistas da Freguesia do Sobralinho e Nova Frente Juvenil).

II. Caracterização da Instituição: Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho

O Centro Social Para o Desenvolvimento do Sobralinho (CSPDS), é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), constituída sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos.

II.I. Aspetos históricos da Instituição

O CSPDS nasceu a 20 de maio de 1970, por iniciativa de 30 residentes desta freguesia, que sentiam a necessidade da existência de um espaço cultural, recreativo e desportivo na localidade.

No entanto, apesar do esforço realizado, só a 13 de abril de 1975 surgiu a “Infância”, uma creche, onde os moradores podiam deixar os seus filhos em segurança e bem acompanhados, enquanto trabalhavam nas muitas fábricas da região.

O novo e atual Jardim de Infância surgiu numa Quinta abandonada, que se encontrava desocupada, permitindo uma rápida construção da edificação atual. Sendo o primeiro grupo a ocupar o Jardim de Infância, composto sensivelmente por 70 crianças, com idades inferiores a 6 anos.

O apoio do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, Delegação de Vila Franca de Xira, através dos seus responsáveis e técnicos, muito contribuiu para a solidificação e desenvolvimento da Instituição.

Na continuidade desse desenvolvimento, em 1979, iniciam-se as Atividades de Tempos Livres (ATL), com cerca de 60 crianças. Pelo que se tem conhecimento, foi a primeira instituição do concelho a contemplar esta valência.

No ano de 1983, a Creche e Jardim de Infância do Grupo Previdente, que funcionava nas instalações da antiga fábrica Previdente, junto à Estrada Nacional 10, foi integrada na atual Instituição, com a incursão de 125 crianças e de todos os funcionários, permitindo alargar o leque de atividades a oferecer à população residente.

Este crescimento foi desproporcional às instalações na altura, havendo a necessidade de recorrer a instalações pertencentes à Junta de Freguesia do Sobralinho, como forma de colmatar as necessidades decorrentes do excesso de inscrições que existiam.

Em 1988, e após um penoso processo judicial, foi adquirida a Quinta (onde funciona atualmente o ATL, o Jardim de Infância e a Creche). Esta aquisição, só foi possível, com a ambição e empenho de tornar melhor o apoio às crianças desta freguesia. É de realçar o apoio dado pelo do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e de muitos associados do CSPDS.

No ano de 1990, a direção do Jardim de Infância que era dirigida pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, passa a pertencer ao CSPDS.

Em março de 1992, o Grupo Previdente pediu a desocupação das suas instalações por parte da Instituição, situação que se arrastou até ao ano 2000, tendo sido parte desocupada no ano de 1998, com a construção do pavilhão da valência de Pré-Escolar e por fim a restante, com a construção de um novo pavilhão para a Creche.

Durante este período, foi criada uma nova valência, o Apoio Domiciliário, em 1999, que veio colmatar uma necessidade de apoio à comunidade, tendo como finalidade subtrair uma carência sentida no apoio ao idoso.

Houve ainda a inauguração de uma Lavandaria que, para além de servir as necessidades diárias da instituição, também serve a população residente e público em geral.

No decorrer do ano 2001 foram inauguradas as novas instalações da Sede do Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho, que serve de apoio às atividades externas do Jardim de Infância e como centro de convívio e lazer dos associados.

Em setembro de 2003, foi também criado o Clube de Jovens, no qual se integram jovens entre os 10 e os 16 anos, que funcionava numa sala pertencente ao ATL. Posteriormente foi concedido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, um espaço, em regime de comodato, a título de empréstimo sem cobrar valores por isso, na Rua Soeiro Pereira Gomes, na Vila do Sobralinho, no qual funciona atualmente o Clube de Jovens.

No ano letivo 2008/2009, foram introduzidas as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do ensino básico, onde o CSPDS transportava as crianças nas deslocações de acesso às atividades.

No Ano Letivo seguinte, 2009/2010, as AEC, começaram a ser lecionadas nas nossas instalações, melhorando a oferta de serviços prestadas à comunidade. Destas fazem parte a Cantina Social, o Banco Alimentar e a Exploração da Casa da Juventude.

Iniciámos uma outra atividade, no decorrer do Ano Letivo 2015 mas na Cidade de Alverca, o centro de estudos Sol School. Apoiamos neste momento cerca de 50 crianças.

A Instituição tendo como finalidade o exercício da ação social, continua a crescer com o intuito de dar sempre, uma melhor resposta às necessidades sentidas pela nossa comunidade.

II.II. Âmbito e dependência orgânica

O CSPDS tem por finalidade o exercício da ação social na prevenção e apoio nas diversas situações de fragilidade, exclusão ou carência humana, promovendo a inclusão e a integração social, desenvolvendo para tal, diversas atividades de apoio a crianças e jovens, à família, juventude, terceira idade, invalidez e, em geral, a toda a população necessitada.

A Instituição depende organicamente do Instituto de Solidariedade Social de Lisboa e Vale do Tejo, conforme o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (EIPSS) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, não sendo possível ser administrada pelo Estado ou por um corpo autárquico.

No âmbito da legislação aplicável, a Instituição presta serviços e desenvolve atividades vocacionadas no:

- Âmbito social (Apoio a crianças e jovens; Apoio à família; Apoio e integração social e comunitária e Apoio domiciliário a idosos);
- Âmbito da Proteção na Saúde (Prestação de cuidados de medicina preventiva e curativa);
- Âmbito da Educação (Creche, Pré-Escolar, Centro de Atividade de Tempos Livres (CATL), Clube de Jovens e School em Alverca).
- Âmbito de Recreio e Cultura (Dança Desportiva de Salão, Aeróbica, Yoga, Futsal, Karaté e Zumba).

Atualmente a Instituição conta com cerca de 1.800 associados e 450 utentes, que se distribuem pelas valências, serviços e atividades mencionadas, dando resposta não só às necessidades da Vila, como às localidades limítrofes, Alverca e Alhandra.

II.III. Ideário

O CSPDS tenta contribuir para a elevação do nível de vida da população local, nos seus aspetos sociais, económicos, culturais e sanitários.

No setor da infância o CSPDS tem como objetivo proporcionar experiências e oportunidades para o desenvolvimento harmonioso da criança, no domínio afetivo/social, psicomotor e intelectual, em estreita colaboração com o meio de inserção da criança na família e na comunidade.

No setor de apoio ao idoso, o Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho tem como objetivo proteger as situações de invalidez, a falta ou diminuição dos meios de subsistência ou de incapacidade para o trabalho.

III. Instalações e Funcionamento

As instalações do CSPDS localizam-se na Rua Duque da Terceira, n.º 71, no Sobralinho, local onde desenvolve as suas principais atividades de apoio e desenvolvimento social, sendo as suas principais valências (Berçário e Creche, Pré-Escolar, CATL, Refeitório/Restauração e Lavandaria) distribuídas conforme *Figura 2* e pormenorizadas nos pontos seguintes.



Figura 2 – Planta do Jardim de Infância com localização das valências

III.I. Berçário e Creche

As instalações do Berçário e da Creche situam-se na extremidade direita do Jardim de Infância, assinalada com a cor azul-bebé na Figura 2, sendo composta por: 3 Salas de Berçário; 5 Salas de 1 ano; 5 Salas de 2 anos; WC de crianças (5 sanitas, 5 lavatórios e duche); WC de crianças (5 sanitas e 5 lavatórios); WC de adultos; Refeitório; Copa e Espaço exterior próprio e adequado à faixa etária, conforme *Figura 3*.

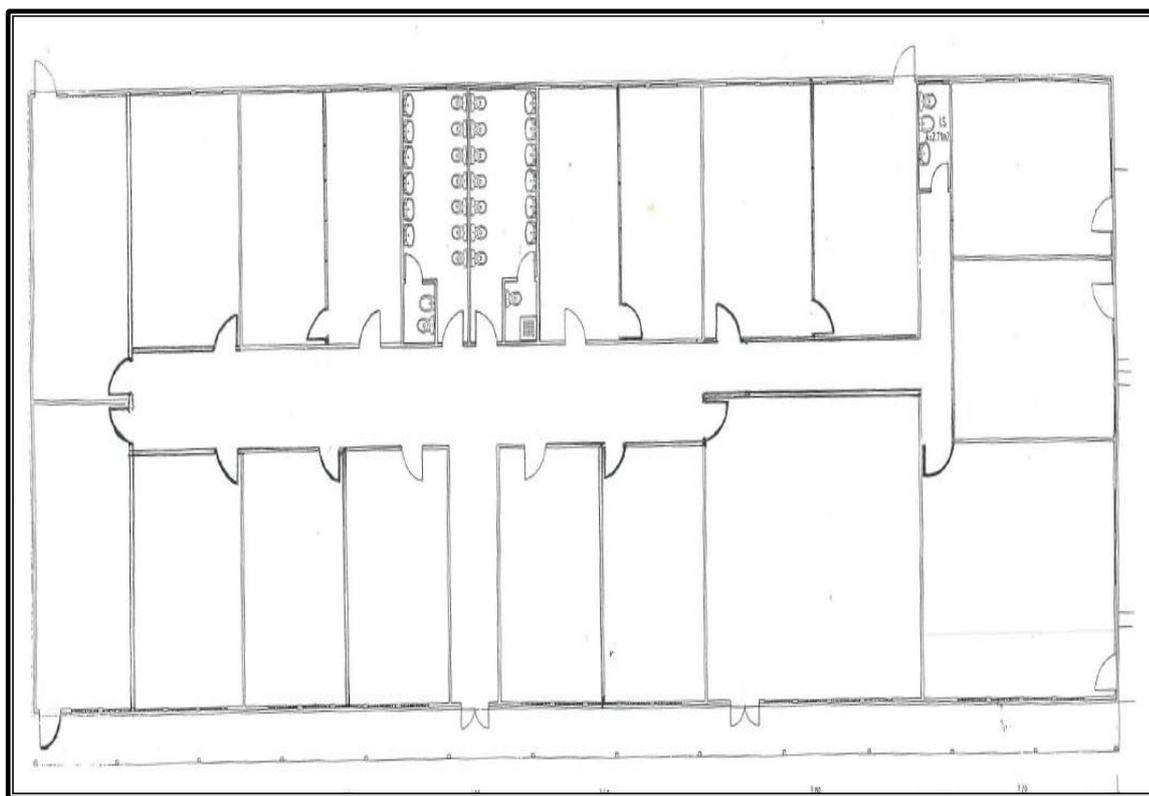


Figura 3 – Planta do Berçário e Creche

III.I.I. Meios e Equipamentos

As salas e a copa de que fazem parte o Berçário e a Creche têm disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas nestas faixas etárias, caracterizando-se por: Iluminação natural, Iluminação artificial, Arejamento natural, Arejamento artificial, Aquecimento artificial, 9 Bancadas de mudas com banheira, 4 Lavatórios, Cacifos individuais por criança, Mobiliário diversificado, Material didático, 3 Telefones, 3 Esterilizadores de biberões, Fogão, Máquina de lavar loiça, Lava loiça, Armário para loiça, Armário para biberões e papas e Bancada de apoio.

O Berçário e a Creche têm como finalidade prestar serviços socioeducativos a crianças com idade entre os 4 e os 36 meses, tendo as instalações atuais capacidade para receber 126 crianças, subdividindo-se pelas seguintes faixas etárias: entre os 4 e 12 meses, entre os 12 e 24 meses e, entre os 24 e 36 meses.

No que diz respeito aos recursos humanos, docente e de apoio disponíveis nestas valências, estes são compostos por:

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo	Tempo de Serviço
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	50 - 55	Feminino	15 a 20
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	55 - 60	Feminino	25 a 30
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	35 - 40	Feminino	10 a 15
Ed. de Infância	9h às 17h	Contrato	35 - 40	Feminino	1 a 5
Ed. de Infância	9h às 17h	Contrato	35 - 40	Feminino	1 a 5
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	40 - 45	Feminino	20 a 25
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	50 - 55	Feminino	25 a 30
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	55 - 60	Feminino	25 a 30
Ed. de Infância	9h às 17h	Contrato	25 - 30	Feminino	1 a 5
Ed. de Infância	9h às 17h	Contrato	35 - 40	Feminino	1 a 5
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	35 - 40	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	10h30 às 18h30	Efetiva	55 - 60	Feminino	15 a 20

Aux. Ação Ed.	9h30 às 17h30	Efetiva	55 - 60	Feminino	20 a 25
Aux. Ação Ed.	7h às 15h	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	10h às 18h	Efetiva	60 - 65	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	9h às 17h	Contrato	25 - 30	Feminino	1 a 5
Aux. Ação Ed.	11h às 19h	Contrato	40 - 45	Feminino	1 a 5
Aux. Ação Ed.	11h às 19h	Efetiva	45 - 50	Feminino	20 a 25
Aux. Ação Ed.	8h às 16h	Contrato	25 - 30	Feminino	1 a 5
Aux. Ação Ed.	10h30 às 18h30	Efetiva	45 - 50	Feminino	25 a 30
Aux. Ação Ed.	7h às 15h	Efetiva	50 - 55	Feminino	20 a 25
Aux. Ação Ed.	10h às 18h	Efetiva	45 - 50	Feminino	20 a 25
Aux. Ação Ed.	10h às 18h	Contrato	20 - 25	Feminino	0 a 5
Aux. Ação Ed.	8h às 16h	Efetiva	45 - 50	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	9h30 às 17h30	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	11h às 19h	Contrato	20 - 25	Feminino	1 a 5
Aux. Ação Ed.	8h30 às 16h30	Efetiva	55 - 60	Feminino	20 a 25
Aux. Ação Ed.	7h às 15h	Contrato	35 - 40	Feminino	1 a 5
Aux. Ação Ed.	8h30 às 16h30	Contrato	25 - 30	Feminino	1 a 5
Aux. Ação Ed.	8h30 às 16h30	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20

Tabela 1 – Quadro de Recursos Humanos da Creche

III.II. Pré-escolar

As instalações do Pré-Escolar situam-se na extremidade esquerda do Jardim de Infância, assinalada com a cor vermelha (tal como se encontra representado na Figura 2, página 18) sendo composta por: 1 Sala Heterogenia; 2 Salas de 3 anos; 2 Salas de 4 anos; 2 Salas de 5 anos; Refeitório; Cozinha; WC de crianças (5 sanitas, 5 lavatórios e duche); WC de crianças (5 sanitas e 5 lavatórios); WC de adultos e 2 Espaços exteriores adequados à faixa etária, conforme *Figura 4*.

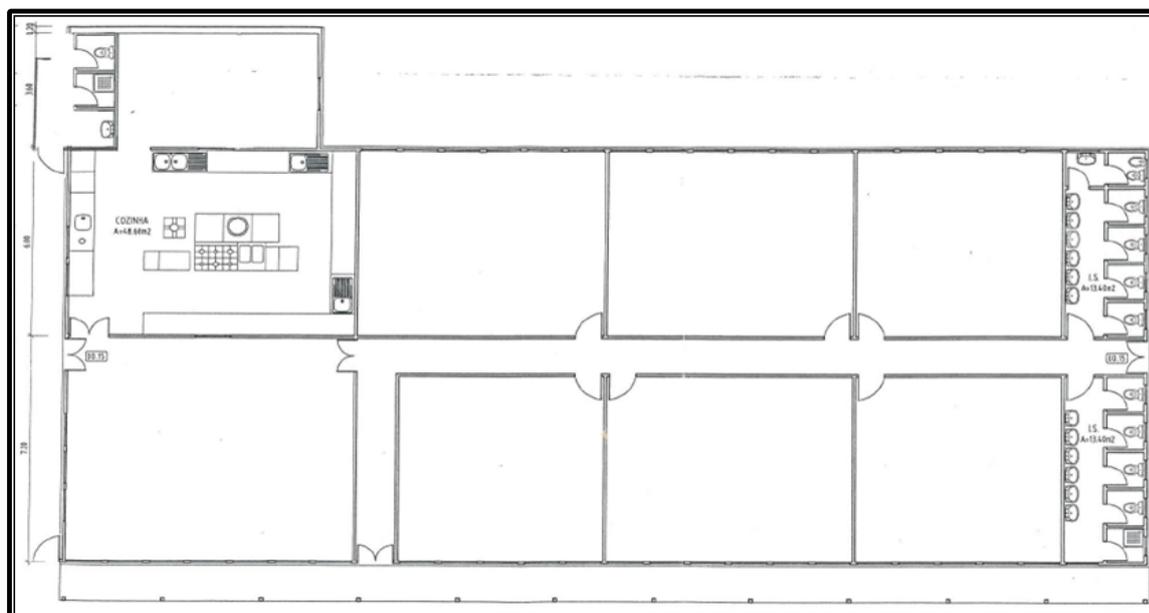


Figura 4 – Planta da Pré-Escolar

III.II.I. Meios e Equipamentos

As salas de que fazem parte o Pré-Escolar têm disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas nestas faixas etárias, caracterizando-se por: Iluminação natural; Iluminação artificial; Arejamento natural; Arejamento artificial; Aquecimento artificial; Cozinha totalmente equipada; Mobiliário de refeitório e Salas; Material didático e 3 Telefones.

O Pré-Escolar tem como finalidade prestar serviços socioeducativos a crianças com idade entre os 3 e os 5 anos, tendo uma capacidade de para 150 crianças, sendo subdividida por faixas etárias: com 3 anos, 50 crianças; com 4 anos, 50 crianças; com 5 anos, 50 crianças e uma sala heterogénea com 25 crianças.

Os recursos humanos, docente e de apoio disponível no Pré-Escolar são compostos por:

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo	Tempo de Serviço
Ed. de Infância	8h30 às 16h30	Efetiva	30 - 35	Feminino	5 a 10
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	40 - 45	Feminino	20 a 25
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	30 - 35	Feminino	5 a 10
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	50 - 55	Feminino	25 a 30
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	30 a 35	Feminino	5 a 10
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	45 - 50	Feminino	20 a 25
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	30 - 35	Feminino	5 a 10
Aux. Ação Ed.	10h30 às 18h30	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	7h30 às 15h30	Efetiva	45 - 50	Feminino	30 a 35
Aux. Ação Ed.	10h às 18h	Contrato	35 - 40	Feminino	0 a 5
Aux. Ação Ed.	11h às 19h	Efetiva	40 - 45	Feminino	20 a 25
Aux. Ação Ed.	7h às 15h	Efetiva	50 - 55	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	11h às 19h	Efetiva	50 - 55	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	10h às 18h	Efetiva	35 - 40	Feminino	15 a 20

Aux. Ação Ed.	8h às 16h	Efetiva	50 - 55	Feminino	25 a 30
Aux. Ação Ed.	10h às 18h	Efetiva	55 - 60	Feminino	30 a 35
Aux. Ação Ed.	8h às 16h	Contrato	20 - 25	Feminino	1 a 5
Aux. Ação Ed.	10h às 18h	Efetiva	40 a 45	Feminino	10 a 15

Tabela 2 – Quadro de Recursos Humanos do Pré-Escolar

III.III. Centro de Atividades e Tempos Livres

As instalações do CATL situam-se no lado esquerdo parte inferior do Jardim de Infância, assinalada com a cor amarela na Figura 2. As instalações com dois pisos, é composta por: 3 salas; 1 Campo de Jogos, que se encontra assinalado na planta da Figura 2, página 18; 1 Pavilhão polivalente; Wc de raparigas (3 sanitas, 2 lavatórios e duche); Wc de rapazes (3 sanitas, 2 lavatórios e duche); Wc misto (4 sanitas e 4 lavatórios); Wc de adultos (1 sanita e 1 lavatório), o qual sofreu alterações, nomeadamente, com a adaptação de um Wc para deficientes; Espaço de arrumação e cacifos individuais, conforme a *Figura 5 e 6*.

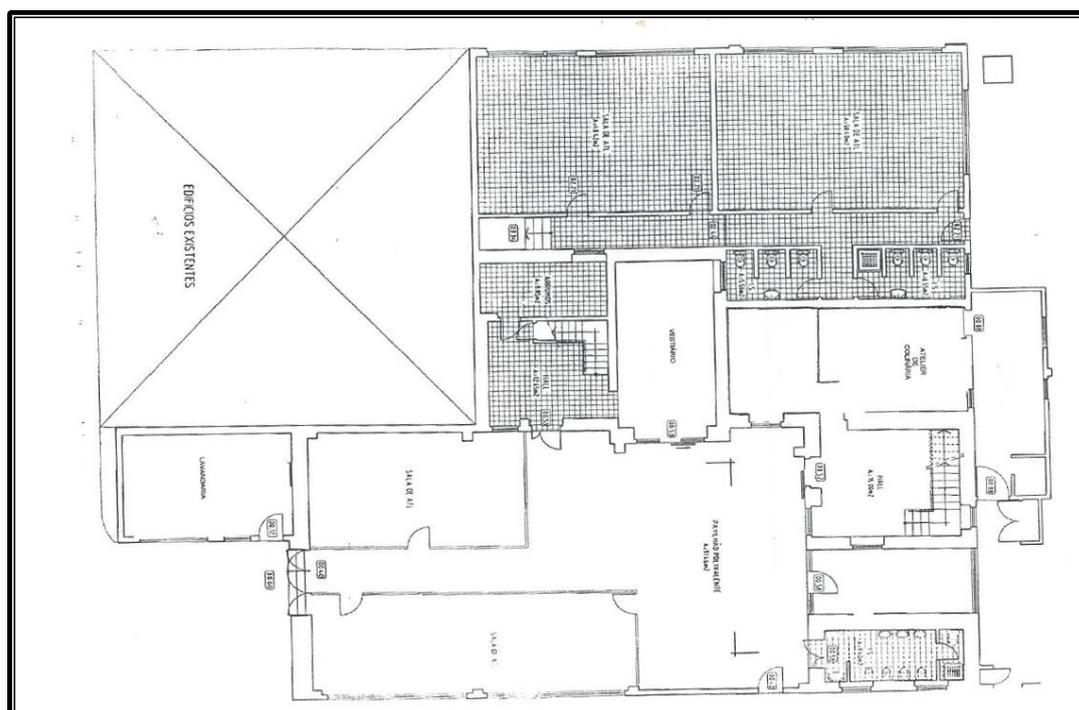


Figura 5- Plantas do CATL R/Chão

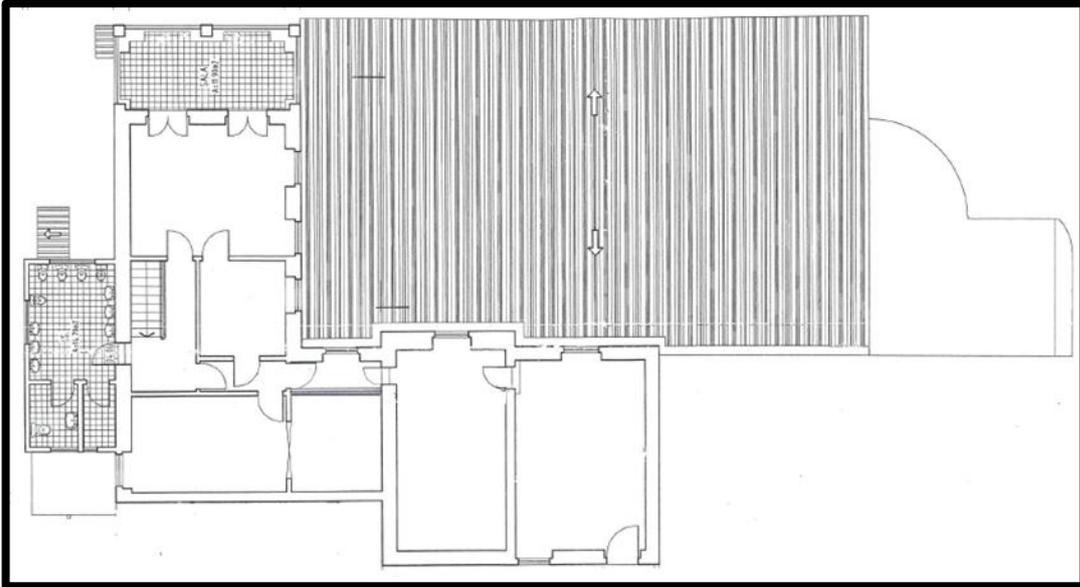


Figura 6 - Plantas do CATL 1º Andar

III.III.I. Meios e Equipamentos

As salas que fazem parte do CATL têm disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas para a faixa etária, caracterizando-se por: Iluminação natural; Iluminação artificial; Arejamento natural; Arejamento artificial; Aquecimento artificial; Material didático; TV; 1 DVD, 1 Aparelhagem e 1 Telefone.

O CATL tem como finalidade prestar serviços socioeducativos a crianças com idade entre os 6 e os 9 anos, possuindo capacidade para 130.

Os recursos humanos, docente e de apoio disponíveis nestas valências, estão discriminados no quadro seguinte:

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo	Tempo de Serviço
Animadora Social	9h às 17h	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	7h às 15h	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	7h30 às 15h30	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20
Aux. Ação Ed.	10h às 18h	Efetiva	55 - 60	Feminino	20 a 25
Aux. Ação Ed.	10h30 às 18h30	Efetiva	55 a 60	Feminino	30 a 35
Aux. Ação Ed.	11h às 19h	Efetiva	45 - 50	Feminino	15 a 20

Tabela 3 – Quadro de Recursos Humanos do CATL

III.IV. Clube de Jovens

O espaço onde o Clube de Jovens está em atividade, situa-se numa zona externa ao Jardim de Infância, numas instalações concedidas pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, localizadas na Rua Soeiro Pereira Gomes, na Vila do Sobralinho, com capacidade para 50 crianças.

O Clube de Jovens tem como principal finalidade prestar serviços socioeducativos e apoio escolar a jovens entre os 10 e os 14 anos de idade, que frequentam o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, estando atualmente a funcionar um grupo de 30 crianças.

Os recursos humanos, docente e de apoio disponíveis é composto por:

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo	Tempo de Serviço
Professora	9h às 17h	Contrato	30 - 35	Feminino	5 a 10
Aux. Ação Ed.	10h às 18h	Efetiva	50 - 55	Feminino	20 a 25
Aux. Ação Ed.	11h às 19h	Efetiva	50 - 55	Feminino	20 a 25

Tabela 4 - Quadro de Recursos Humanos do Clube de Jovens

III.IV.I. Meios e Equipamentos

As instalações onde se insere o Clube de Jovens têm disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas nas faixas etárias abrangidas, sendo caracterizadas por: Iluminação natural; Iluminação artificial; Arejamento natural; Arejamento artificial; Aquecimento artificial; Salas; Material didático; LCD; 1 DVD; 1 Aparelhagem; 5 computadores; 1 Máquina fotográfica; 1 Telefone; Wc de raparigas (1 sanita e 1 lavatório); Wc de rapazes (1 sanita e 1 lavatório); Wc adaptado a deficientes (1 sanita e 1 lavatório); Wc de adultos (1 sanita e 1 lavatório); Espaço de arrumação.

III.V. Área administrativa e financeira

As instalações da Área Administrativa e Financeira localizam-se na Rua Duque da Terceira, n.º 71, na Vila do Sobralinho, nas proximidades das instalações do Jardim de Infância.

A Área Administrativa e Financeira é extremamente importante na administração e controle eficaz da Instituição, pois a correta administração do capital, dos recursos essenciais da organização, das decisões hábeis auxiliam no bom funcionamento, permitindo cumprimento os objetivos propostos conduzindo ao sucesso da Instituição.

III.V.I. Meios e Equipamentos

As instalações de que fazem parte a Área Administrativa e Financeira têm disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas no desempenho da sua atividade, caracterizando-se por: 3 Computadores; 3 Impressoras; 5 UPS; Central telefónica, com 16 telefones de extensão; Guilhotina; Plastificador de documentos; Encadernador de argolas; Mobiliário adequado; Iluminação artificial; Iluminação natural; Arejamento natural e Arejamento artificial.

Os recursos humanos disponíveis na Área Administrativa e Financeira são compostos por:

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo	Tempo de Serviço
Assistente Administrativa	10h às 19h	Efetiva	50 a 55	Feminino	15 a 20
Assistente Administrativa	10h às 19h	Efetiva	55 - 60	Feminino	35 a 40
Assistente Administrativa	9h às 18h	Efetiva	35 - 40	Feminino	5 a 10

Tabela 5 - Quadro de Recursos Humanos da Área Administrativa e Financeira

III.VI. Higiene e Limpeza

A área de higiene e limpeza tem como finalidade manter a higiene dos ambientes de trabalho. As salas e as dependências de trabalho devem ser conservadas sempre em boas condições de limpeza, sendo a limpeza feita diariamente.

O objetivo principal nesta área é a obtenção de elevados níveis de higiene nas instalações sanitárias, na qual são implementadas medidas adicionais de prevenção e atuação permanente, tendo em conta os fluxos de maior utilização.

Esta área tem ainda uma importante responsabilidade na manutenção do bom funcionamento dos equipamentos instalados, assim como, assegurarem a logística de reposição dos consumíveis, com rigor e de forma regular.

Com as tarefas de limpeza pretende-se conseguir atingir elevados níveis de higiene, para as quais está disponível uma equipa permanente e especializada, sendo adotadas práticas de limpeza meticulosas, profundas e extensas, não se limitando ao óbvio e superficial.

III.VI.I. Meios e Equipamentos

A área de higiene e limpeza tem disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas no desempenho da sua atividade, sendo caracterizados por: Lavandaria com 2 Máquinas de lavar roupa, Secador de roupa e 2 Ferros/Tábua de engomar; Arrecadação de Material com Detergentes, Baldes, Pás, Vassouras e Aspiradores.

Os recursos humanos disponíveis na Área de Higiene e Limpeza são compostos por:

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo	Tempo de Serviço
Auxiliar de Serviços Gerais	9h às 18h	Efetiva	65 - 66	Feminino	15 a 20
Auxiliar de Serviços Gerais	9h às 18h	Efetiva	50 - 55	Feminino	20 a 25
Auxiliar de Serviços Gerais	9h às 18h	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20
Auxiliar de Serviços Gerais	9h às 18h	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20
Auxiliar de Serviços Gerais	9h às 18h	Efetiva	60 - 65	Feminino	15 a 20
Auxiliar de Serviços Gerais	9h às 18h	Efetiva	60 - 65	Feminino	10 a 15
Auxiliar de Serviços Gerais	11h às 20h	Efetiva	50 - 55	Feminino	5 a 10
Auxiliar de Serviços Gerais	11h às 20h	Efetiva	60 - 65	Feminino	1 a 5
Auxiliar de Serviços Gerais	11h às 20h	Efetiva	50 - 55	Feminino	15 a 20
Auxiliar de Serviços Gerais	11h às 20h	Contrato	45 - 50	Feminino	0 a 5
Auxiliar de Serviços Gerais	9h às 18h	Contrato	35 - 40	Feminino	0 a 5

Tabela 6 - Quadro de Recursos Humanos da Área de Higiene e Limpeza

III.VII. Transportes

Na área de transportes, a Instituição tem como finalidade prestar um serviço diário, no transporte escolar de crianças, entre os seus lares e a Instituição e vice-versa, escolas de 2º Ciclo, AEC (Atividades Extracurriculares) com toda a segurança e conforto.

A Instituição assume criteriosamente as condições de transporte, com colaboradores devidamente certificados para o transporte de crianças, de forma a garantir a qualidade e segurança no serviço prestado.

III.VII.I. Meios e Equipamentos

O grupo de transportes tem disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas no desempenho da atividade, fazendo parte da frota: 1 Minibus e 3 carrinhas de 9 lugares.

Os recursos humanos disponíveis na área dos transportes são compostos por:

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo	Tempo de Serviço
Motorista	7h às 16h	Efetiva	45 - 50	Feminino	15 a 20
Motorista	10h às 19h	Efetiva	45 - 50	Feminino	1 a 5
Auxiliar de Ação Educativa	7h às 15h	Efetiva	55 - 60	Feminino	10 a 15
Auxiliar de ação Educativa	11h às 19h	Efetiva	40 - 45	Feminino	15 a 20

Tabela 7 - Quadro de Recursos Humanos da Área de Transportes

III.VIII. Refeitório e Restauração

A Instituição seleciona e cria todos os dias ementas variadas, económicas, equilibradas e apetitosas, de forma segura dispondo para o efeito de uma cozinha própria para produção de refeições, na qual é valorizada conscientemente a qualidade da alimentação escolar.

Para este efeito, a Instituição conta com a participação de uma Nutricionista que, visa a promoção da saúde, a nível individual e coletivo. Para além do mais, no sentido de satisfazer as necessidades nutricionais, hábitos e necessidades especiais, a Instituição com o contributo da Nutricionista, como foi referido anteriormente, procura compor diariamente ementas que respeitem o equilíbrio nutricional, de forma a satisfazer as diversas áreas de atuação, como o Jardim de Infância, o Agrupamento Escolar de Alverca e o apoio domiciliário a idosos.

III.VIII.I. Meios e Equipamentos

Na área de Refeitório/Restauração a Instituição tem disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas no desempenho da atividade, sendo constituída por: Armazém, Estantes, Armazém de frio, Bancada de lavagem, Câmara Frigorífica, Armário de Congelação, Mesas de apoio, Caleiras, Lavagem, Mesa de saída, Máquina de lavar loiça, Mesa de pré-lavagem, Balde de detritos, Prateleiras murais, Descascadora, Mesa armário, Cozinha, Forno, Monolume, Fritadeira basculante, Banho-Maria, Marmita, Fritadeira mergulhante, Fogão e Micro-ondas.

Os recursos humanos disponíveis na área do refeitório/restauração são compostos por:

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo	Tempo de Serviço
Ajudante de cozinheiro	06h30 – 15h30	Efetiva	50 - 55	Feminino	25 a 30
Cozinheira de 2ª	06h30 – 15h30	Efetiva	50 - 55	Feminino	15 a 20
Trabalhador Auxiliar (Serviços Gerais)	06h30 – 15h30	Efetiva	55 a 60	Feminino	5 a 10
Trabalhador Auxiliar (Serviços Gerais)	06h30 – 15h30	Efetiva	45 - 50	Feminino	0 a 5
Trabalhador Auxiliar (Serviços Gerais)	06h30 – 15h30	Efetiva	35 - 40	Feminino	5 a 10
Cozinheiro Chefe	06h30 – 15h30	Efetiva	55 - 60	Masculino	5 a 10
Trabalhador Auxiliar (Serviços Gerais)	9h – 18h	Contrato	35 - 40	Feminino	0 a 5
Trabalhador Auxiliar (Serviços Gerais)	9h – 18h	Contrato	50 - 55	Feminino	0 a 5
Trabalhador Auxiliar (Serviços Gerais)	9h – 18h	Contrato	45 - 50	Feminino	0 a 5
Trabalhador Auxiliar (Serviços Gerais)	9h – 18h	Contrato	40 a 45	Feminino	0 a 5
Trabalhador Auxiliar (Serviços Gerais)	9h – 18h	Efetiva	35 - 40	Feminino	5 a 10

Tabela 8 - Quadro de Recursos Humanos da Área de Refeições/Restauração

IV. Estrutura Organizacional

A Instituição entende a sua estrutura organizacional dentro de uma organização de empresa, com as tarefas a serem divididas, agrupadas e coordenadas, de forma a desenvolver as suas atividades adequadamente adaptando-se às mudanças, realidades e das exigências em determinado momento.

IV.I. Organograma Geral

IV.II. Organograma Pedagógico

IV.III. Regulamentos Internos

O CSPDS pretende criar e manter atividades de apoio à infância através das suas Respostas Sociais de Creche, Pré (Educação Pré-Escolar), CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres), Clube de Jovens e Sol School.

A organização e funcionamentos dos diversos setores constarão de Regulamentos Internos (RI), elaborados e aprovados pela Direção do CSPDS nos termos dos estatutos, sendo anexados ao presente Projeto (Anexo 1: RI Creche; Anexo 2: RI Pré-Escolar; Anexo 3: RI CATL; Anexo 4: RI clube de Jovens; Anexo 5: RI Sol School).

V. Projeto de Intervenção/Ação

“Literacia é o cerne da educação básica para todos e, essencial para erradicar a pobreza, contribuir para a igualdade de género, assegurar o desenvolvimento sustentável, a paz e a democracia. Assim são vários os motivos para a literacia ser o cerne da educação para todos.”

(UNESCO, s d.)

V.I. Enquadramento Teórico

A Educação Pré-Escolar tem vindo a assumir um papel cada vez mais importante no nosso sistema Educativo.

Bairrão e Tietze (1995), afirmam que “...os efeitos dos programas Pré-Escolar são consistentes e duradouros no sucesso escolar”.

Deste modo, o nosso Projeto Educativo pretende, abranger áreas de desenvolvimento sempre transversais, a todas as faixas etárias que irão ser trabalhadas desde o berçário, estendendo-se aos vários níveis de ensino.

“Para que a criança possa aprender a comunicar usando a língua do seu grupo social, precisa de estar imersa num ambiente onde ouça falar e tenha oportunidade de falar com falantes da sua língua materna” (sim 2008).

Ao pretendermos trabalhar a literacia na sua dimensão mais abrangente, toda a comunidade educativa irá abordar o livro nas diferentes vertentes logo desde a creche.

Pois, considerando que, “ A aprendizagem da linguagem oral e escrita deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe o ensino formal... A referência conjunta à abordagem da linguagem oral e escrita pretende não só acentuar a sua inter-relação como também, a sua complementaridade enquanto instrumentos fundamentais de desenvolvimento e aprendizagem” (Orientações Curriculares, para a Educação Pré – Escolar).

Na prática educativa diária, devem ser promovidas situações e atitudes que permitam interações construtivas tanto do ponto de vista individual como do grupo, criando na criança saberes que lhes permitam estar, fazer e ser.

Promover nas crianças atitudes e valores, que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução de problemas da vida. Também a educação pré-escolar deve

favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

É na inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor a comportamentos e atitudes seus e dos outros, conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de interagir.

“As crianças crescem numa cultura onde a escrita existe. Elas não ficam à espera de iniciar a aprendizagem formal da leitura para pensarem sobre a escrita presente no seu meio e para desenvolverem conceptualizações sobre as suas prioridades e sobre o que ela representa.” (Alves Martins).

Gostaríamos de envolver as famílias que connosco convivem diariamente, com o objetivo de incentivar a sua participação no processo educativo, através de várias atividades que os levem a uma atitude mais consciente, perante esta temática.

Consideramos também, pertinente realizar o intercâmbio de experiências entre as várias entidades onde estamos inseridos, nomeadamente a Junta de Freguesia, grupos recreativos e escolas abrangendo as diversas faixas etárias, permitindo uma troca de saberes e de convivência onde todos possam aprender.

Ao realizarmos estes intercâmbios queremos também aproveitar os recursos existentes na comunidade, a fim de realizarmos o nosso trabalho pedagógico.

V.II. Enquadramento da Sociedade Atual

A Educação de base de todos os cidadãos é um ideal que caracteriza as sociedades modernas contemporâneas. Neste sentido, a escola tem como missão fundamental contribuir para o melhoramento da sociedade através da formação de cidadãos críticos, responsáveis e sérios.

Por isso, atualmente, e de acordo com o *Relatório para a UNESCO* da Comissão Internacional sobre educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, tem sido sustentada a ideia da necessidade da educação trabalhar, para além da dimensão do saber, as dimensões do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros.

No entanto, para exercer uma cidadania ativa, é indispensável o domínio da leitura, uma vez que ele é determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão e no enriquecimento cultural.

Para além disso, só através do domínio desta competência o cidadão pode ser autónomo e tomar consciência de si próprio e dos outros, de forma a poder tomar decisões face à complexidade do mundo do século XXI.

De uma maneira geral, a escola não tem sido capaz de dotar os cidadãos das competências essenciais à sua integração e intervenção na sociedade, nem das capacidades imprescindíveis para criar respostas aos complexos desafios com que, frequentemente são confrontados. Já que, estudos nacionais e internacionais realizados, demonstram que Portugal revela níveis baixos de literacia, significativamente inferiores à média europeia, nos jovens em idade Pré-Escolar.

É verdade que, vivemos numa sociedade que pouco valoriza e pouco desenvolve práticas de leitura.

Os cidadãos, maioritariamente, lêem muito pouco. Os alunos, segundo os testemunhos dos professores, não lêem. O endeuamento do trabalho e o atrativo de outras formas de lazer, não deixam tempo para que seja dada à leitura o seu valor e a sua importância como instrumento no acesso ao conhecimento, ao entretenimento e ao prazer.

Embora seja consensual para a sociedade que é preciso inverter esta situação, é inegável o papel relevante que o ato de ler assume no mundo contemporâneo.

À escola, ainda que não exclusivamente, cabe a responsabilidade de praticar a leitura e de formar leitores, já que é necessário desenvolver esta competência ao longo do percurso escolar dos alunos.

Consequentemente, aos Professores e Educadores são colocados inúmeros e complexos desafios no ensino da leitura, vendo-se estes obrigados a dar as respostas adequadas quer na forma quer no tempo. O grande repto será perceber o papel, a importância e as funções da leitura nas sociedades contemporâneas, procurando gerir

com eficácia o presente e projetar o futuro, porque, se é verdade que *“até há bem pouco tempo o conceito de leitor se associava à frequência de leitura, hoje a expansão dos ambientes digitais recoloca este conceito numa outra representação, emancipada do tempo e do espaço em que o ato de ler se concretiza”* (Calçada, citado por Azevedo: 2007).

O século XXI operou profundas mudanças científicas e tecnológicas e, conseqüentemente, colocou questões práticas para a vivência do quotidiano ao mesmo tempo que levantou novas problemáticas, algumas relacionadas com novas linguagens que a tecnologia tornou possível.

Estudos contemporâneos afirmam que estas transformações estão a criar uma nova cultura e a modificar as formas de produção e apropriação dos saberes.

Vivemos, de facto, num universo de linguagens que nos constituem enquanto sujeitos históricos imersos na cultura do nosso tempo. Um tempo marcado pelas novas formas de comunicação e acesso a uma vasta gama de informações de forma rápida, múltipla, em rede, alterando a nossa relação com o próprio tempo e espaço.

É impossível ignorarmos a produção cultural moderna, com todos os avanços tecnológicos existentes, quer pelas qualidades positivas que possui e que oferecem inúmeras possibilidades pedagógicas interessantes, quer pela necessidade da sua democratização, estabelecendo com ela uma relação mais crítica, que se reverta em maior qualidade de vida e de bens culturais para a população.

Torna-se urgente que, a escola inclua nas suas práticas pedagógicas estas linguagens, de forma a que, através delas, a criança e o jovem possam ampliar o seu universo cultural.

Quanto mais amplo for o seu entendimento do real, menos ameaçado ficará diante dos desafios provocados pelas novas formas de comunicação.

A vida das nossas crianças e jovens, no século XXI, está marcada, cada vez mais, pela leitura de imagens e palavras que têm como suporte a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, entre outros, o que provoca novas maneiras de ser leitor e escritor e novas formas de estar, compreender e interferir neste mundo marcado pela cultura tecnológica.

Por outro lado, é importante a leitura de textos literários porque estes possuem um conjunto de atributos que são fundamentais na interação com o leitor, entre eles a possibilidade de identificação, pois nesse tipo de texto as ideias e opiniões transparecem mais facilmente, promovendo um elo que ultrapassa os limites do próprio texto.

Possui a capacidade de comover, de cativar com histórias e factos que muitas vezes fazem o leitor vivenciar a situação lida ou algumas vezes, reviver na obra literária a própria história de vida.

A descrição e reconstrução de ambientes e costumes, permite que viaje no tempo e no espaço.

Colocadas todas estas questões/problemas, faz sentido que a prática, na comunidade educativa, seja fundamentada por intenções pedagógicas que fomentem a utilização dos diferentes meios de leitura e a sua consequente interpretação.

Desta forma, pretendemos garantir que, desde muito cedo as crianças se apropriem dos meios que lhes fornecem informação, despertando a curiosidade sobre o conhecimento possível através destes meios.

V.III. Intervenção/Ação no cumprimento dos Objetivos

As competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança.

O maior domínio da linguagem oral é um objetivo fundamental da Educação Pré-Escolar. Desta forma, cabe ao Educador criar as condições para que as crianças aprendam. Assim, criterioso e consciente este deve, exerce um papel fulcral uma vez que, deverá selecionar livros adequados à faixa etária e aos interesses das crianças, com o intuito de permitir também, através da leitura das histórias, momentos de aprendizagem.

O envolvimento das crianças em situações de leitura e escrita na educação Pré-Escolar promove o desenvolvimento de aprendizagens diversas que apesar de se inter-relacionarem, se podem considerar organizadas em três componentes:

- 1.ª Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização;
- 2.ª Identificação de convenções da escrita e prazer;
- 3.ª Motivação para ler e escrever.

Desta forma, o contacto e o recurso a bibliotecas podem também começar nesta idade, se as crianças tiverem oportunidade de explorar e compreender a necessidade de visitar e utilizar estes espaços, como forma de lazer e de cultura.

Criam-se assim, bases para o desenvolvimento de hábitos de leitura e do gosto pela escrita.

Pretendemos também, envolver as famílias que conosco convivem diariamente, com o objetivo de incentivar a sua participação no processo educativo ao tornarem os momentos de leitura de histórias agradáveis, produtivos e propícios na aquisição de aprendizagens significativas.

V.IV. Meta/Finalidade

Sensibilizar para a valorização do livro, como meio de aquisição de conhecimentos e estimulação do pensamento, crítico e criativo.

V.V. Objetivos Gerais

Tendo em consideração o exposto nos pontos anteriores, definimos como objetivos gerais:

- Estimular o desenvolvimento global da criança respeitando as suas características individuais;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Criar ambientes positivos e ricos em oportunidades de interação com a leitura e a escrita, que facilitem a concentração e o desenvolvimento;
- Criar bases para o desenvolvimento de hábitos e gosto pela leitura e escrita;
- Facilitar, através do contacto com os livros, a emergência dos conhecimentos sobre o código escrito e as suas convenções;
- Despertar o interesse por comunicar com os outros, tomando consciência das palavras (estrutura das frases) alargando vocabulário;
- Proporcionar ocasiões para a criança ouvir, criar, dizer poesia, trava-línguas e cantar canções;
- Sensibilizar para a estética das palavras;
- Partilhar a transmissão do saber e da cultura através de histórias lidas e contadas oralmente;
- Promover, em diferentes contextos, a comunicação não-verbal (dramatizações) partilha de sentimentos, emoções, sonhos e fantasias;
- Promover a educação intercultural, nos diversos contextos comunicacionais adequados, levando a que as crianças se sintam valorizadas através das interações entre Educador/Criança/Adulto;
- Envolver as famílias, incentivando o uso da leitura e escrita, em situações funcionais do quotidiano das mesmas;

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

V.VI. Estratégias

- Rotinas diárias;
- Colocar materiais e jogos ao alcance das crianças;
- Criar momentos em grupo com tomadas de decisão sobre assuntos da sala;
- Contatar com crianças e adultos de outros grupos;
- Atividades a pares;
- Atividades em grupo;
- Valorizar todos os momentos de higiene e refeições;
- Criar pequenas tarefas diárias;
- Colocar materiais e jogos ao alcance das crianças;
- Criar momentos em grupo com tomadas de decisão sobre assuntos da sala;
- Sessões de expressão motora;
- Jogos de psicomotricidade;
- Danças;
- Saídas ao espaço exterior;
- Jogos e atividades de manipulação;
- Desenho;
- Pintura com diversos materiais e suportes;
- Modelagem de diferentes materiais;
- Recorte;
- Jogo do faz-de-conta;
- Teatros de fantoches ou sombras;
- Manipulação de objetos de disfarce;
- Uso do espelho;
- Sessões de movimento;
- Interpretação de canções;
- Reconhecimento de sons;
- Jogos musicais;

- Danças de roda;
- Exploração de instrumentos musicais;
- Dramatização de histórias;
- Apresentação de imagens;
- Ouvir e reproduzir histórias, lengalengas, trava línguas;
- Exploração de livros, revistas e jornais;
- Conversas acerca das atividades realizadas.
- Identificar o material da sala com nome e símbolo.

V.VII. Recursos Intervenientes

Os recursos intervenientes humanos têm como objetivo a partilha e distribuição do conhecimento, nos meios de resolução e identificação dos problemas, de forma a cumprir os objetivos e estratégias identificadas, tendo como apoio, os recursos materiais disponíveis na Instituição.

Assim, os intervenientes no projeto são caracterizados de uma forma geral nos pontos seguintes.

V.VII.I. Recursos Humanos

Os recursos humanos intervenientes no projeto são: Educadoras; Auxiliares de Ação Educativa; Crianças; Famílias; Comunidade; Auxiliares de serviços gerais; Motoristas; Direção; Coordenação; Médica; Professor de Educação Física; Entidades Oficiais; Pessoal Administrativo; Pessoal da cozinha; Rececionista e Pessoal da Manutenção.

V.VII.II. Recursos Materiais

Os recursos materiais existentes de apoio ao Projeto são: Material didático; Material de desperdício; Material de desgaste; Carrinhas da Instituição; Retroprojeto; Mobiliário adequado; Fotocopiadora; Televisão/DVD; Telefones; Computador com Impressora; Encadernador de argolas; Plastificador de documentos; Projetor informático e Software atualizado.

V.VIII. Calendarização

Mês	Atividades
setembro	Adaptação das Crianças ao espaço e aos Adultos
outubro	Atividades relacionadas com o Projeto
	Comemoração do Dia das Bruxas
novembro	Atividades relacionadas com o Projeto
	Comemoração do Dia de S. Martinho
	Comemoração do Dia do Pijama
dezembro	Atividades relacionadas com o Projeto
	Festa de Natal
janeiro	Atividades relacionadas com o Projeto
fevereiro	Atividades relacionadas com o Projeto
	Desfile de Carnaval
março	Atividades relacionadas com o Projeto
	Comemoração do Dia do Pai
abril	Atividades relacionadas com o Projeto
	Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil
maio	Atividades relacionadas com o Projeto
	Comemoração do Dia da Mãe
	Sarau Gimnodesportivo
	Aniversário da Instituição
junho	Atividades relacionadas com o Projeto
	Comemoração do Dia Mundial da Criança
	Gala de Finalistas
	Festa da Família
	Colónia aberta – Praia
	Viagem de Finalistas

V.IX. Estratégias de Avaliação do Projeto

O acompanhamento e avaliação do projeto são estabelecidos tendo em conta as metodologias e estratégias a aplicar no cumprimento dos objetivos propostos. A avaliação será efetuada em três etapas fulcrais do acompanhamento do projeto, as quais abrangem as seguintes atividades:

- **1ª Etapa – Avaliação e Diagnóstico**
 - Conversas de grupo;
 - Conversas individuais com as crianças;
 - Reuniões de pessoal técnico;
 - Reuniões de equipas;
 - Recolha de dados;
 - Observação direta.

- **2ª Etapa – Avaliação de Processo**
 - Conversas de grupo;
 - Conversas individuais com as crianças;
 - Observação direta das atividades;
 - Reuniões de pessoal técnico;
 - Reuniões de equipas;
 - Reuniões de pais;
 - Conversas com equipa da sala;
 - Preenchimento de grelhas de observação avaliação;
 - Repetição de atividades;
 - Reformulação.

▪ 3ª Etapa – Avaliação de Produto

- Conversas de grupo;
- Conversas individuais com as crianças;
- Reuniões com pessoal técnico;
- Reuniões de equipas;
- Reuniões de pais.

VI. Metodologia de Trabalho

Os educadores de infância têm um papel ativo em todo o processo de implementação do projeto educativo, quer como responsáveis pelas atividades educativas, quer como estimuladores do desenvolvimento global da criança. O mesmo recai numa função observadora/participante consciente complementando a ação educativa realizada pelas famílias, e por sua vez contribuindo para a descoberta da individualidade, dos interesses e capacidades particulares das crianças.

VI.I. Perfil do Educador

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar 2016 os fundamentos e princípios educativos devem ser tidos em conta em toda a prática e ação pedagógica, são eles:

“Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis” (Ministério da Educação, 2016, p.13), no qual o educador deve respeitar a individualidade da criança considerando a sua cultura familiar, através estratégias que permitam desenvolver e colocar em prática as suas competências;

“Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo” (Ministério da Educação, 2016, p.13). A criança é ativa em todo o processo educativo, deve ser tido em conta as suas experiências, os seus saberes sendo estes o fundamento de novas aprendizagens.

“Exigência de respostas a todas as crianças” (Ministério da Educação, 2016, p.13). O educador deve valorizar todas as crianças nas suas individualidades e especificidades, tirando partido da diversidade e usando-a como meio para criar estratégias de aprendizagem e oportunidade iguais, promovendo assim o desenvolvimento da autoestima e segurança.

“Construção articulada do saber” (Ministério da Educação, 2016, p.13). As áreas de conteúdo não devem ser trabalhadas individualmente, mas sim articuladas entre si de forma global e integrada, estimulando a curiosidade das crianças através da aprendizagem pela descoberta de um modo flexível.

Ainda assim, e de acordo com a legislação em vigor, Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, o educador deve cumprir os deveres básicos que permitem conceber e desenvolver o currículo respeitando o ciclo da ação pedagógica: observar/registar – planear – avaliar – refletir.

O educador de infância deve ainda compreender as potencialidades do ambiente educativo, organizando o espaço e disponibilizando materiais com a finalidade de proporcionar experiências enriquecedoras à população

alvo. Proceder a uma organização do tempo de uma forma flexível, na qual as crianças tiram o máximo partido de todas as práticas, de acordo com os recursos necessários utilizados para as mesmas, envolvendo as condições de segurança necessárias. Assim como o acompanhamento e o bem-estar de cada um, para que o objetivo final seja atingido com o máximo sucesso.

O educador deve também observar o seu grupo de crianças, tanto em contexto individual e de pequeno grupo como nos momentos em grande grupo para que posteriormente faça a sua planificação pedagógica de forma integrada e flexível, tendo em conta as informações recolhidas. Deve também estar apto para avaliar todo o processo educativo (ambiente e estratégias utilizadas) com o objetivo de conseguir, cada vez mais e melhor, adequar a sua prática à realidade do grupo de crianças, no geral e no particular de cada uma.

Deve proporcionar as condições necessárias para que as crianças se sintam integradas. Assim deve incentivar a participação de cada uma delas no processo de ensino-aprendizagem, a cooperação entre as crianças, a sua participação nos momentos de planeamento, estimular a curiosidade das crianças pelo meio envolvente, promover a resolução de problemas e fomentar a capacidade de realização de tarefas, assim como o seu desenvolvimento pessoal, social e cívico. Não descurando que o envolvimento do meio família é crucial em todo o processo educativo.

VI.II. Calendarização de Reuniões de Planeamento/Avaliação

A calendarização das reuniões será efetuada tendo por base o Ano Letivo corrente, com o objetivo de planificar e avaliar as atividades pedagógicas. As reuniões ocorrerão entre as Assessoras de Valências e a Coordenadora Pedagógica, entre as Educadoras de Infância e entre as Auxiliares de Ação Educativa.

VI.II.I. Reuniões de Assessoras de Valência e Coordenadora Pedagógica

As reuniões entre as Assessoras de Valências e a Coordenadora Pedagógica ocorrerão semanalmente, pelas 12 horas.

VI.II.II. Reuniões de Pessoal Docente

As reuniões entre Educadores de Infância ocorrerão semanalmente, conforme quadro seguinte:

Valências	Horários
Creche	Terceira Quarta-Feira de cada mês
Pré-Escolar	Terceira Quinta-Feira de cada mês
CATL	Terceira Quinta-Feira de cada mês
Geral (Pessoal Docente)	Primeira Quarta-Feira de cada mês

Tabela 9 - Quadro de Calendarização de Reuniões de Pessoal Docente

VI.II.III. Reuniões de Pessoal Não Docente

As reuniões entre os Auxiliares de Ação Educativa e a Coordenadora Pedagógica ocorrerão mensalmente, tendo como objetivo melhorar as ações de apoio e funcionamento nas salas.

Valências	Horários
Creche	Segunda Quarta-Feira de cada mês
Pré-Escolar	Segunda Quinta-Feira de cada mês
CATL	Segunda Quinta-Feira de cada mês

Tabela 10 Quadro de Calendarização de Reuniões de Pessoal Não Docente

VI.II.IV. Calendário de Atendimento aos Pais

As Educadoras atendem os pais diariamente entre as 16h e as 17h (*).

(*). Mediante marcação prévia.

VI.III. Atividades Extracurriculares

As atividades extracurriculares são todas as atividades que não estão inseridas no âmbito curricular. Estas atividades são lecionadas por um professor externo, por total opção dos Encarregados de Educação, com uma mensalidade extra e são lecionadas no período não letivo, entre as 15h e as 18h.

Para o decorrer do Ano Letivo, 2017/2018 as atividades extracurriculares em vigor, são: Karaté, Zumba Kids, yoga e Natação. Será possível consultar o horário das mesmas, na tabela n.º 14, posteriormente representada.

VI.III.I. Recursos Humanos

Os recursos humanos disponíveis nas atividades extracurriculares são compostos por:

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo	Tempo de Serviço
Professor de Educação física	9h às 18h	Efetivo	30 - 35	Masculino	15 a 20 anos
Professor de Natação	15h às 17h	Contrato	45 - 50	Feminino	20 a 25 anos
Professor de Natação	15h às 16h	Contrato	30 - 35	Feminino	10 a 15 anos
Professor de Natação	15h às 16h	Contrato	30 - 35	Feminino	10 a 15 anos
Professor de Karaté	15h às 17h	Contrato	30 - 35	Feminino	10 a 15 anos
Professor de Zumba Kids	15h às 17h	Contrato	30 - 35	Feminino	10 a 15 anos
Professor de yoga	15h às 17h	Contrato	30 - 35	Feminino	10 a 15 anos

Tabela 11 - Quadro de Calendarização de Reuniões de Pessoal Não Docente

VI.III.I. Outros Profissionais

- Professor De Educação Física

Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9h00 às 10h00	4 Anos Super-Heróis	3 Anos Duendes	4 Anos Mágicos	3 Anos Brincalhões	5 Anos Heterogenia
10h00 às 11h00	2 Anos Coelhos	2 Anos Patinhos	2 Anos Borboletas	2 Anos Pintainhos	2 Anos Peixinhos
11h00 às 12h00	5 Anos Cowboys	5 Anos Astronautas	5 Anos Heterogenia	5 Anos Astronautas	5 Anos Cowboys

Tabela 12 - Quadro com o Horário de Educação Física

▪ Professor de Natação

Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
14h15 às 15h00	Natação	Natação	Natação	Natação	Natação
15h00 às 16h00	Natação	Natação	Natação	Natação	Natação

Tabela 13 - Quadro com o Horário de Natação

▪ Professor de Karaté, de Zumba Kids e Yoga

Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
15h às 16h	Karaté	Zumba Kids	Yoga	Zumba Kids	Zumba Kids
16h às 17h		Zumba Kids		Karaté	

Tabela 14 - Quadro com o Horário de Karaté de Zumba Kids e Yoga

VII. Referências

-

Anexos

ANEXO 1

Regulamento Interno Creche

ANEXO 2

Regulamento Interno Pré-Escolar

ANEXO 3

Regulamento Interno CATL

ANEXO 4

Regulamento Interno Clube de Jovens